

MATRIZ E CONTEÚDOS DO 5.º ELEMENTO DE AVALIAÇÃO ESCRITA
17.MARÇO.2017
10º ANO, TURMA C

MATRIZ				
Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)	Total
Itens de seleção	Escolha múltipla	5	9	45
	Associação			
	Ordenação			
Itens de construção	Resposta curta	3	15	45
	Resposta restrita	2	30	60
	Resposta extensa	1	50	50

CONTEÚDOS	
MÓDULO 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS [Volume II, da página 48 até à pág. 99]	
2. O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico	<p>2.1. A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras. [1]</p> <p>2.2. O país rural e senhorial. - O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes. [1]</p> <p>2.3. O país urbano e concelhio. - A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino. - O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas.</p> <p>2.4. O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino. - A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes. - O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas. - A afirmação de Portugal no quadro político ibérico.</p>

APRENDIZAGENS RELEVANTES
<p>Do programa de História A:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar a especificidade da sociedade portuguesa, no período de afirmação de Portugal como entidade política autónoma. - **reconhecer o senhorio como quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional, caracterizando as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campesinas; - **compreender a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; - **interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelhio e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do Reino no contexto da cristandade ibérica; - Ver ainda, no manual: pág. 49 [todas as aprendizagens indicadas]

CONCEITOS		
Reconquista* Concelho* Carta de foral Mesteiral	Imunidade* Vassalidade* Monarquia feudal* Cúria Cortes/Parlamentos*	Inquirições Legista

* Conceitos estruturantes ** Aprendizagens estruturantes [1] Aprendizagens não consolidadas anteriormente

Quinto elemento de avaliação | 17.03.2017

10º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos

Este elemento é constituído por 4 páginas e termina na palavra FIM

Lê e observa atentamente os documentos fornecidos (1 a 4) e responde às questões.

DOCUMENTO 1

FORAL DE ALENQUER (1212)

Em nome do Padre, Filho, e Espírito Santo, Ámen.

Saibam todos que eu a rainha D. Sancha, filha d'el-rei D. Sancho, que foi filho de Afonso I, rei de Portugal, pela graça Deus, senhora do castelo chamado Alenquer, de minha espontânea vontade, bom ânimo e íntimo amor do coração, dou e concedo ao sobredito castelo e a todos os seus habitantes tanto presentes como futuros, bom foral, segundo o qual me serão pagos a mim e aos meus sucessores, por vós e vossos sucessores, os direitos reais abaixo designados. Dou-vos portanto como foro^[1] que aquele que voluntariamente, perante os homens-bons e com a mão armada devassar a casa alheia, pagará 500 soldos [...] quem ferir com pedras, sendo o delito provado pelo testemunho dos homens-bons pagará 500 soldos. [...] Quem quebrar o relego^[2] do vinho, e o seu vinho vender no relego, e for condenado pelo testemunho dos homens-bons, pagará a primeira vez 5 soldos, e a segunda vez 5 soldos, mas se ainda terceira vez for encontrado, havendo testemunho de homens-bons, o vinho será todo entornado e os arcos das cubas serão cortados. [...] E os habitantes de Alenquer poderão ter livremente lojas e fornos de pão e de louça; e dos fornos de telha darão décima. [...] E a almotaçaria pertencerá ao concelho; e o almotacé será metido^[3] pelo alcaide e conselho da vila. E darão do foro, de vaca um dinheiro, e de veado um dinheiro, e de novilho um dinheiro, e de carga de besta de pescado um dinheiro, e de barco de pescado um dinheiro. [...] Os pescadores darão o décimo. [...] Peões darão o oitavo do vinho e linho. Os besteiros^[4] têm o foro de cavaleiros. A mulher de um cavaleiro que enviivar conserva as honras de cavaleiro enquanto não torna a casar; se casar segunda vez com um peão, fará foro de peão. [...] O almocreve que viver de almocrevaria, pague o tributo uma vez por ano. [...] Os clérigos têm o foro de cavaleiros em tudo, e se forem encontrados com alguma mulher em coito, o mordomo não lhes tocará nem os prenderá de forma alguma, poderá porém prender a mulher se assim lhe aprouver. [...]

Quanto aos navios mando que o alcaide, dois remeiros^[5], dois arrais^[6] e um calafate^[7], tenham foro de cavaleiros. Isto tudo que está prescrito vos dou e concedo por foro; [...] Todo aquele que observar este foro seja abençoado de Deus e de mim; quem porém o quiser infringir terá a maldição de Deus e a minha. [...]

in <http://arquivomuseualenquer.blogspot.pt/2012/04/800-anos-do-foral-de-alenquer-d-sancha.html>

^[1] Foro – pagamento, tributo, disposição jurídica, lei. ^[2] Relego – direito exclusivo do rei ou de um senhor vender primeiro o seu vinho antes do vinho dos outros. ^[3] Metido – escolhido. ^[4] Besteiro – o que combate com uma besta (arma que se usa na horizontal e que lança setas a grande distância quando se liberta a tensão da sua corda). ^[5] Remeiro – remador. ^[6] Arrais – mestre de um barco fluvial, quem o conduz. ^[7] Calafate – artesão que calafeta estruturas de madeira (uma embarcação, um barril, um alguidar) aplicando produtos que impedem a entrada ou saída dos líquidos.

DOCUMENTO 2

AFONSO II

O rei Sancho I (1154-1211) revelou-se, em vida, pródigo em doações a nobres e eclesiásticos. E no testamento, a sua magnanimidade reverteu a favor da família. Às filhas Teresa, Sancha e Mafalda, que apelidou de rainhas, destinou vários senhorios que incluíam terras, castelos e mosteiros. Teresa seria senhora de Montemor-o-Velho, Esgueira, Lorvão; Sancha herdaria Alenquer; Mafalda receberia Bouças, Arouca e Seia.

Ao herdar o trono, porém, Afonso II (1211-1223) recusou-se a cumprir aquelas vontades paternas, originando um arrastado conflito com as suas irmãs, que mobilizou o vizinho reino de Leão e o próprio papado. É no reinado de Afonso II que são publicadas as primeiras *Leis Gerais* do reino.

Um Novo Tempo da História 10, Parte 2, pág.96 [adaptado]

DOCUMENTO 3

O REINO A FERRO E FOGO

El-Rei Dom Afonso [II], vendo a afronta que suas irmãs lhe faziam em pedir socorro contra ele a el-rei de Leão, foi-se a Montemor e requereu a suas irmãs que desistissem do levantamento que fizeram e entregassem os castelos a homens fidalgos, em quem elas tivessem confiança, que os guardassem e fossem fiéis, e para elas ficassem as rendas e direitos daquelas Vilas inteiramente e que as homenagens fossem dele Rei. Mas elas não aceitaram. E, para se vingarem do irmão e o afrontarem, mandaram apelidar muitas vezes Lião, Lião. E o mesmo mandou fazer a Infanta Dona Sancha no castelo de Alenquer. Indignado, El-Rei pôs cerco aos castelos de Montemor e Alenquer. E, vindo os Leoneses descercá-los por parte das Infantas, sucederam muitas mortes e danos de uma parte e outra. Os Leoneses tomaram Valença do Minho, Melgaço, Folgoso, Freixo e outros lugares, que roubaram e queimaram.

Entretanto, vieram de Roma enviados do Papa, a pedido das Infantas. Os quais, por El-Rei não querer desistir do cerco, nem querer cumprir o testamento do pai, excomungaram a sua pessoa e puseram interdito em todo o reino, tirando as Infantas, seus servidores e partidários.

in Crónica do Rei D. Afonso o segundo

DOCUMENTO 4

O INFANTE PEDRO SANCHES

Irmão do rei Afonso II e das infantas Teresa, Sancha e Mafalda, Pedro Sanches (1187-1258) tomou o partido destas últimas, tendo colaborado com o rei de Leão na invasão de Portugal. Exilado do reino, casou com uma condessa catalã e serviu a Coroa de Aragão, de quem recebeu o senhorio de Maiorca e Baleares.



O infante Pedro Sanches numa iluminura do séc. XIII

Indica a letra (A a D) que transforma as frases seguintes em afirmações corretas.

1. Com base no Documento 1, podemos dizer que o rei Afonso II vai entrar em guerra com a irmã D. Sancha porque esta ...

A	... “[deu foral] segundo o qual me serão pagos a mim e aos meus sucessores, [...] os direitos reais abaixo designados.” [linhas 5-7].
B	... “[determinou que] a almotaçaria pertencerá ao concelho; e o almotacé será metido ^[3] pelo alcaide e conselho da vila.” [linhas 15-16].
C	... “[decretou que em Alenquer] “Os clérigos têm o foro de cavaleiros em tudo.” [linhas 22-23]
D	... abençoou todos os que cumprissem este foral e amaldiçoou o Rei.

9

2. No Documento 2 refere-se que “O rei Sancho I (1154-1211) revelou-se, em vida, pródigo em doações a nobres e eclesiásticos.” [linhas 1-2]. As doações referidas eram...

A	... as honras.
B	... os coutos.
C	... os senhorios.
D	... os reguengos.

9

3. O último parágrafo do Documento 3 significa que...

A	... os enviados do Papa excomungaram o pai de Afonso II e proibiram a celebração de missa a todos os portugueses exceto às irmãs do Rei e aos apoiantes destas.
B	... os enviados do Papa proibiram Afonso II de entrar nas igrejas e proibiram a celebração de missa a todos os portugueses exceto às irmãs do Rei e aos apoiantes destas.
C	... o Papa, a partir de Roma, proibiu Afonso II de entrar nas igrejas e proibiu a celebração de missa a todos os portugueses exceto às irmãs do Rei e aos apoiantes destas.
D	... os enviados do Papa excomungaram Afonso II e proibiram todas as pessoas de entrar e sair dos territórios do Rei.

9

4. Associa a cada elemento medieval (letras A a E) o respetivo significado (algarismos 1 a 5). A cada letra corresponde apenas 1 (um) algarismo.

Homem-bom	A	1	Fiscal dos mercados, pesos, medidas e preços.
Almotacé	B	2	Morador mais modesto do concelho.
Almocreve	C	3	Comandante militar do concelho.
Peão	D	4	Magistrado dos concelhos.
Alcaide	E	5	Comerciante ambulante.

9

5. Ordena por ordem cronológica (do mais antigo, para o mais recente) os seguintes acontecimentos:

A	É assinado o Tratado de Alcanises.
B	Alexandre III emite a bula <i>Manifestis Probatum</i> .
C	Os cruzados ingleses ajudam a conquistar Lisboa aos mouros.
D	O reino dos Algarves é definitivamente conquistado por Portugal.
E	Nascimento de Afonso Henriques.
F	É assinado o Tratado de Zamora.

9

6. A partir do Documento 1, indica 3 (três) banalidades que existiam em Alenquer antes da concessão da Carta de Foral em 1212. 15
7. Com base em pelo menos 2 dos documentos e nos teus conhecimentos, apresenta 3 formas diferentes adotadas pela nobreza para aumentar os seus domínios senhoriais. 15
8. Explica o conceito de *concelho urbano* ou *perfeito*. 15
9. Explica 3 medidas diferentes adotadas pelo soberano português para combater os abusos senhoriais, referindo as reações destes. 30
10. Relaciona a reestruturação da administração central com a passagem da monarquia feudal em Portugal para uma monarquia centralizada. 30
11. Partindo dos teus conhecimentos sobre a formação de Portugal, desenvolve o seguinte tema:
- A especificidade da sociedade portuguesa concelhia nos séculos XIII e XIV.*
- A tua resposta deve abordar, obrigatoriamente, pela ordem que entenderes, 3 (três) aspetos de cada um dos seguintes tópicos, podendo recorrer aos documentos transcritos nesta ficha:
- diversidade de estatutos dos seus membros;
 - modalidades de relacionamento dos concelhos com o poder régio e com os poderes senhoriais;
 - organização dos espaços urbanos.
- 50

FIM

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Quinto elemento de avaliação | 17.março.2017

10º Ano | Professor: Renato Albuquerque

Sugestão de respostas / Classificação do/a aluno/a

Níveis de competência em língua portuguesa* →		1	2	3	C
1.	Hipótese A – CORRETA : a razão do conflito reside em que a infanta quer ficar com os “direitos reais” que Afonso II considera que pertencem apenas ao Rei.	--	--	9	
	Hipótese B – errada : esta determinação consta em vários forais concedidos pelo Rei.				
	Hipótese C – errada : os membros do clero possuíam os mesmos privilégios da nobreza mais alguns privilégios próprios (direito canónico, por exemplo).				
	Hipótese D – errada , a Infanta nunca amaldiçoa o Rei.				
2.	Hipótese A – errada : as honras apenas se referem às doações aos nobres, deixando de fora as doações ao clero.	--	--	--	
	Hipótese B – errada : as honras apenas se referem às doações aos nobres, deixando de fora as doações ao clero.	--	--	--	
	Hipótese C – CORRETA : os senhorios incluem as doações ao clero e à nobreza.	--	--	9	
	Hipótese D – errada , os reguengos são os territórios que pertencem ao Rei.	--	--	--	
3.	Hipótese A – errada : não foi o pai de Afonso II que foi excomungado mas o próprio Rei.	--	--	--	
	Hipótese B – CORRETA .	--	--	9	
	Hipótese C – errada : não foi o Papa mas sim os seus enviados.	--	--	--	
	Hipótese D – errada : o <i>interdito</i> significa a proibição de sacramentos e missas e não a entrada e saída de pessoas através das fronteiras.	--	--	--	
4.	[de acordo com as instruções do IAVE apenas será atribuída a classificação total a quem tiver todos os elementos corretamente associados]	--	--	9	
	A – 4;				
	B – 1;				
	C – 5;				
	D – 2; E – 3.				
5.	[de acordo com as instruções do IAVE apenas será atribuída a classificação total a quem tiver todos os elementos corretamente associados] E (1109); F (1143); C (1147); B (1179); D (1249); A (1297).	--	--	9	
6.	Resposta: - O “relego” que obrigava os habitantes a comprarem o vinho do Rei Sancho I ou da infanta D. Sancha [por vezes, durante um período de 3 meses] antes de o poderem comprar aos outros produtores ou comerciantes (linhas 10-14).	4	4,5	5	
	- A proibição de ter “fornos de pão”, obrigando os habitantes a cozer o pão nos fornos do senhor (linha 15).	4	4,5	5	
	- A proibição de ter “[fornos de] louça”, obrigando os habitantes a cozerem a sua cerâmica nos fornos dos senhores (idem).	4	4,5	5	
7.	O aluno devia indicar as formas de alargamento de territórios referidos em 2 dos seguintes documentos: - Documento 2 (linhas 1-6): doações reais, neste caso, feitas por D. Sancho I às suas filhas D. Teresa (Montemor-o-Velho, Esgueira e Lorrvão), D. Sancha (Alenquer) e D. Mafalda (Bouças, Arouca e Seia); - Documento 3 (linhas 10-11): conquistas militares OU pela força feitas, neste caso, pelo rei de Leão das terras de “Valença do Minho, Melgaço, Folgoso,	8	9	10	

	<p>Freixo e outros lugares”;</p> <p>- Documento 4 (linhas 9-11): doação régia, neste caso, pela coroa de Aragão do senhorio de Maiorca e Baleares [ilhas mediterrânicas] ao infante Pedro Sanches.</p>				
	- Usurpação/ocupação de terrenos do Rei (reguengos) OU terrenos livres de senhores (alódios/herdamentos) OU sem dono (baldios).	4	4,5	5	
8.	Concelho urbano ou perfeito:	4	4,5	5	
	- criado por carta de foral	4	4,5	5	
	- com autonomia administrativa	4	4,5	5	
	- com isenções fiscais e judiciais	4	4,5	5	
9.	Medidas:	4	4,5	5	
	- <u>Leis de Desamortização</u> : combatem o poder do clero, proibindo este de comprar, receber doações ou herdar terras	4	4,5	5	
	- <u>Confirmações Gerais</u> : o Rei confirma a posse e os direitos dos senhores (clero e nobreza), afirmando, assim, o seu poder sobre os senhores	4	4,5	5	
	- <u>Inquirições</u> : combatem os abusos dos senhores, investigando a natureza dos domínios e os direitos e as rendas devidas ao Rei	4	4,5	5	
	Reação: Recusa de muitos senhores manifestada através de [indicar pelo menos 2 das seguintes formas]:	4	4,5	5	
	- tentativa de prestar falsas declarações	8	9	10	
	- expulsão OU execução dos funcionários do Rei				
	- queixas ao Papa				
10.	Explicação de uma monarquia feudal				
	- O Rei é o suserano que dá terras e proteção aos vassallos e a quem estes prestam vassalagem – deveres de fidelidade, auxílio e conselho;	13	14	15	
	- os territórios são governados pelos senhores que detêm o poder banal;				
	- o reino é propriedade do Rei;				
	- logo, a administração central do reino baseava-se muito no conselho que a família real prestava ao Rei na Cúria Régia, juntamente com os funcionários mais importantes: alferes-mor, mordomo-mor e chanceler, por exemplo.				
	Explicação de uma monarquia centralizada				
	- o Rei passa a ser o chefe de uma nação;	13	14	15	
	- o reino passa a ser uma nação (Clero, Nobreza e Povo) que passa a estar representada nas Cortes;				
	- a complexidade do governo exige um conjunto de legistas de grande qualidade, logo, é criado o Conselho Real;				
	- para centralizar o poder na monarquia é preciso:				
	- que haja funcionários do Rei, logo, o reino é dividido em comarcas, julgados e almoxarifados;				
	- combater os abusos dos senhores, logo, criam-se as Leis Gerais, as Leis de Desamortização, as Inquirições e as Confirmações.				

11. A especificidade da sociedade portuguesa concelhia nos séculos XIII e XIV:	- os concelhos obtêm privilégios fiscais e judiciais, estando associados à Reconquista e ao desenvolvimento dos mesteres e ao comércio	4	4,5	5	
	membros dos concelhos:				
	- vizinhos – homens livres, maiores de idade, que habitavam o concelho há algum tempo;	4	4,5	5	
	- os vizinhos dividiam-se em homens-bons (os mais ricos, que combatiam a cavalo – cavaleiros-vilãos – podiam ser magistrados e tinham privilégios) e os vilãos (os mais pobres que combatiam a pé – peões);	4	4,5	5	
	- ficavam de fora os senhores, as mulheres, os mouros, os judeus, os estrangeiros, os servos e os escravos.	4	4,5	5	
	relacionamento com o rei e com os senhores:				
	- muitos dos concelhos surgem por criação do Rei que pretende o apoio dos seus moradores contra o poder dos senhores e/ou atrair populações para zonas de conflito;	4	4,5	5	
	- outros surgem concedidos pela nobreza;	4	4,5	5	
	- outros são criados pelo clero.	4	4,5	5	
	organização do espaço urbano:				
- castelo, local muralhado com uma função defensiva onde existe, frequentemente, a alcáçova ou a praça principal;	4	4,5	5		
- zona urbana, caótica, em que se abriram depois as ruas direitas ou as ruas novas onde se concentravam os mesteiros e os comerciantes;	4	4,5	5		
- arrabaldes, situados fora das muralhas e que serão depois integrados no espaço urbano através da construção de novas muralhas; aí viviam os mouros, os judeus	4	4,5	5		
			TOTAL	200	

Classificação final: pontos ()

Observações:

* De acordo com os critérios de correção do Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) do Ministério da Educação:

Nas respostas aos itens de resposta restrita e ao item de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa, realizando-se esta última de acordo com os níveis a seguir descritos.

Níveis	Descritores
3	Texto claro e correto nos planos da sintaxe, da pontuação e da ortografia.
2	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que não afetam a sua clareza.
1	Texto com incorreções nos planos da sintaxe, da pontuação ou da ortografia que afetam parcialmente a sua clareza.

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.